



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB APRENDER E ENSINAR: INICIATIVAS DE SAÚDE EM UROLOGIA

Ana Beatriz Bezerra Carneiro;
Eduardo Souza de Almeida Filho;
Ramon Gonçalves Braz;
Arlindo Monteiro de Carvalho Junior

Programa de Monitoria

CCM - Centro de Ciências Médicas Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

O processo ensino-aprendizagem tem sofrido modificações ao longo das últimas décadas, com uma tendência a desestimulação do modelo tradicional de ensino, o qual é centralizado na figura do professor, sendo o discente uma figura passiva nesse processo (DARROZ et al., 2021). Nesse contexto, emergem as metodologias ativas, com destaque no ato de ensinar, com explicação e feedback que se relacionam com benefícios tanto afetivos quanto cognitivos, na medida que o aluno desenvolve sua autoestima e adquire um conhecimento mais profundo quando revisa e reformula os materiais de ensino (DURAN et al., 2016).

Dentre as habilidades específicas esperadas para os estudantes de medicina, destacam a necessidade de o aluno aprender a comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares, informando-os e educando-os por meio de técnicas apropriadas (ROSSI et al., 2006). Nesse contexto, a comunicação efetiva é relevante para os serviços de prevenção e para a prática diária, principalmente para a construção da relação com o paciente.

Dessa maneira, ações de extensão vinculadas à monitoria na área da urologia têm o poder de aliar os benefícios da aprendizagem baseada no ensino e do desenvolvimento de habilidades de comunicação (SANTANA et al., 2021). Nesse sentido, foi proposto aos alunos uma atividade de extensão com a população frequentadora do Hospital Universitário Lauro Wanderley, abordando temas comuns da urologia, objetivando fortalecer o aprendizado dos alunos e desenvolver neles competências essenciais, como a comunicação eficaz e o trabalho em equipe, preparando-os para atuar de forma mais integrada na promoção da saúde.

METODOLOGIA

A ação foi realizada, majoritariamente, por estudantes matriculados na disciplina de Urologia auxiliado pelos monitores, dividindo-se cada turma em 5 grupos com uma média de 6 a 7 estudantes por grupo (total de 64 alunos). Os assuntos abordados foram câncer de penis, câncer de próstata, vasectomia, infecção do trato urinário e litíase urinária, sendo estes abordados por meio de banners informativos, panfletos e apresentação oral dos alunos aos indivíduos, pacientes e/ou funcionários, presentes nos mais diversos ambulatórios no térreo do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) (Fotos 1,2 e 3). Os monitores dividiram-se nos períodos da manhã e da tarde, posto que a ação foi realizada em ambos os

turnos. Os grupos foram orientados a fazerem apresentações breves e de linguagem adequada ao público presente no HULW com o objetivo de conseguir atrair a atenção, além de passar a mensagem adequadamente. Os alunos eram livres para usar estratégias de apresentação, como fazer perguntas básicas ao público, quiz ou jogo didático, bem como deveriam ficar disponíveis para responder as possíveis dúvidas que possam surgir após a apresentação. Posteriormente, os alunos deveriam fazer relatórios nos quais exprimem suas experiências, expondo pontos que julgaram positivos e negativos e os quais podem ser utilizados para melhorar ainda mais as experiências futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com uma duração de 10 a 15 minutos, as apresentações foram projetadas para transmitir conceitos básicos e informações cruciais sobre diversas condições urológicas, como epidemiologia, sinais e sintomas, e opções de tratamento. Um dos aspectos mais significativos dessa iniciativa foi a desmistificação de mitos relacionados a essas doenças, um passo fundamental para combater a desinformação que muitas vezes impede a busca por cuidados adequados.

O engajamento ativo da população durante as apresentações destaca a eficácia dessa metodologia. À medida que os participantes começaram a interagir, fazendo perguntas e comentários, ficou evidente a importância de informações claras e acessíveis. Esse diálogo não só enriqueceu as apresentações, mas também fortaleceu o senso de comunidade e a troca de experiências. A solicitação de materiais de apoio pelos participantes para levar para casa indica um desejo de compartilhar conhecimentos com familiares e amigos, potencializando ainda mais o impacto educativo da iniciativa.

Esse fenômeno ressalta a importância de transformar o aprendizado em um processo coletivo, onde os profissionais de saúde atuam como facilitadores. Ao empoderar a comunidade com informações corretas e relevantes, não apenas promovia-se a saúde individual, mas também fomentava uma cultura de cuidado coletivo. A educação em saúde não deve ser vista apenas como um ato de informar, mas como um meio de incentivar a proatividade dos cidadãos em relação à sua própria saúde e à saúde de seus entes.

Além disso, a formação de cidadãos bem informados pode, portanto, resultar em diagnósticos mais precoces, tratamentos mais eficazes e uma sociedade mais saudável. Esse projeto não apenas beneficiou os participantes, mas também proporcionou uma valiosa experiência de aprendizado para os alunos, que tiveram a oportunidade de desenvolver e aplicar seus conhecimentos em um contexto real e impactar positivamente a comunidade. Ademais, permitiu um treinamento prático de adequação da linguagem de acordo com os grupos que estavam sendo abordados na ação de extensão, situação fundamental para o estabelecimento de uma comunicação efetiva.

FOTO 1 – Ação de extensão e monitoria



Fonte: Acervo pessoal

FOTO 2 – Ação de extensão e monitoria



Fonte: Acervo pessoal

FOTO 3 – Ação de extensão e monitoria



Fonte: Acervo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, as ações de monitoria demonstraram ser fundamentais não apenas para a educação da comunidade, mas também para a formação dos alunos envolvidos. Os relatos dos estudantes ressaltam a importância dessa iniciativa, evidenciando o impacto para um aprendizado mais significativo e eficaz. Ao se engajar diretamente com a população, os alunos não apenas aplicaram os conhecimentos adquiridos, mas também desenvolveram habilidades essenciais para a formação médica, como a comunicação.

Os elogios à iniciativa refletem a percepção positiva dos alunos sobre a eficiência dessas abordagens em seu processo de ensino-aprendizagem. Essa experiência prática e colaborativa fortalece a formação profissional, preparando-os para enfrentar os desafios da saúde pública com uma visão mais humanizada e consciente. Assim, ao promover um diálogo aberto e informativo, futuros profissionais se tornam mais capazes de impactar positivamente a saúde da comunidade.

REFERÊNCIAS

DARROZ, Luiz Marcelo et al. APRENDER ENSINANDO: o que dizem as pesquisas sobre o tema. Revista da Faeeba - Educação e Contemporaneidade, [S.L.], v. 30, n. 62, p. 223-242, 30 jun. 2021.

DURAN, David et al. Learning-by-teaching. Evidence and implications as a pedagogical mechanism. Innovations In Education And Teaching International, [S.L.], v. 54, n. 5, p. 476-484, 29 fev. 2016.

ROSSI, Pedro Santo et al. O ensino da comunicação na graduação em medicina: uma abordagem. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, [S.L.], v. 10, n. 19, p. 93-102, jun. 2006.

SANTANA, Regis Rodrigues et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. Educação & Realidade, [S.L.], v. 46, n. 2, p. 1-3, dez. 2.